

As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: o que pensam as futuras educadoras?

Cátia Mangas Ferreira

Bela Infância, Creche e Jardim de Infância, Faro

Francisco Gil

Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve

Rute Rocha

Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve

Resumo

Com este trabalho pretendeu-se conhecer o que as futuras educadoras em Educação Pré-Escolar pensam sobre a integração das artes visuais nas atividades educativas com crianças.

Palavras-chave: artes visuais, criatividade, educação pré-escolar.

Abstract

The purpose of this work was to know what future preschool educators think about the integration of visual arts in school activities with children.

Keywords: visual arts, creativity, preschool education

A conclusão da parte curricular de um Mestrado em Ensino e a entrada no sistema educativo dos(as) novos(as) educadores(as) colocam algumas questões sobre as opções pedagógicas. Estas opções podem ser condicionadas ou pelas orientações das instituições ou pelos percursos de vida dos novos profissionais da educação.

Sabendo que são várias as áreas de atuação que estão previstas para os diferentes espaços educativos, procurámos conhecer o que pensam as futuras educadoras, especificamente da Educação Pré-Escolar, sobre a importância das artes visuais no jardim de infância.

No que respeita à metodologia, decidimos por um estudo de caráter qualitativo. Segundo Sousa e Baptista (2011) este caráter é mais eficaz para a análise e estudo da subjetividade inerente ao comportamento e à atividade das pessoas e das organizações.

Para implementar este trabalho, contámos com a participação de quatro mestrandas que realizaram em simultâneo a sua prática de ensino supervisionada (PES) na mesma instituição. Instituição que, por sua vez, dá ênfase no seu projeto educativo às atividades centradas em temas artísticos. O tema do Projeto Educativo (PE) para o ano letivo em análise designava-se por: «Arte com lixo ou lixo com arte».

Primeiramente realizámos uma análise documental ao PE da instituição e numa segunda fase procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas às quatro mestrandas, futuras educadoras, que realizaram a PES na referida instituição.

Para a realização das entrevistas, foi elaborado um guião orientador, com questões sobre: (i) o percurso académico das entrevistadas; (ii) as pedagogias em Educação Pré-Escolar; (iii) as Artes Visuais como processo pedagógico; e, por fim, (iv) as atividades na área das Artes Visuais desenvolvidas na PES.

As entrevistas foram concretizadas em duas fases: uma primeira fase, individualmente a cada uma das entrevistadas e numa segunda fase, no modelo de *focus group* que, como referem Krueger e Casey (2009, p. 15), permitem a recolha de dados qualitativos junto de pessoas com algum tipo de semelhança, numa situação de grupo, através de uma discussão focada.

Das entrevistas realizadas, podemos destacar que as atividades e as estratégias implementadas, foram todas no âmbito das artes visuais como o previsto no plano institucional. Esta constatação na relevância das artes visuais nas práticas desenvolvidas, foi reforçada pelas participantes do estudo, considerando que as artes visuais podem e conseguem ser uma adequada estratégia para que as crianças consigam adquirir competências em vários domínios. As reações das crianças perante as atividades no âmbito da expressão plástica são normalmente muito positivas. A opinião das futuras educadoras é de que as crianças aprimoram o seu sentido estético, bem como o gosto pela cultura em geral. É importante referir que as entrevistadas mencionaram que as crianças, nas atividades artísticas, se tornam mais sensíveis, mais cultas e que consideraram existir uma melhoria ao nível da motricidade fina e da coordenação motora.

Sobre as estratégias em contexto de jardim de infância, não houve consenso, sendo que, por um lado, consideraram que as atividades em desenho e expressão plástica devem ser livres, sem imposição de técnicas ou de valores estéticos, porque a expressão livre faz com que a criança se liberte e exprima os seus sentimentos. Por outro lado e em determinadas situações, considerou-se ser importante que as atividades sejam orientadas, apesar de alguma forma, se condicionar a criatividade da criança. Apreciações diversas que nos remetem para os diferentes modelos de ensino em educação artística (Marín, 1997; Aguirre, 2005, Gil, 2021).

Em síntese, percebemos que o grupo em estudo entende a área das Artes Visuais como propícia ao desenvolvimento de atividades livres, espontâneas e naturais, centradas nas próprias crianças. Acrescentam ainda, que através de atividades interdisciplinares centradas em temas agregadores, se reforça o crescimento pessoal e cultural das crianças, numa ótica de desenvolvimento integral e não apenas de desenvolvimento de habilidades manuais. Todavia não há uma unanimidade em relação aos tipos de modelos educativos por parte das futuras educadoras intervenientes neste trabalho.

Referências bibliográficas

- Aguirre, I. (2005). *Teorías y prácticas en educación artística*. Barcelona: Octaedro
- Gil, F. B. (2021). As artes visuais na educação: das habilidades às estratégias de conhecimento. *Revista Multidisciplinar*, 3(1), 69-80. <https://doi.org/10.23882/DI2156>
- Krueger, R. A. & Casey, M. A. (2009) *Focus groups: A practical guide for applied research* (4th Ed.). Thousand Oaks, California: Sage.
- Marín, R. (1997). Enseñanza y aprendizaje en Bellas Artes: una revisión de los cuatro modelos históricos desde una perspectiva contemporánea. *Arte, Individuo y Sociedad*, (9), 55. <https://bit.ly/3c2wgOT>
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas, Lda.